

## **Boletim Informativo - 24/07 - Edição: 14**

### **Missão Mato Grosso: “Tudo se transforma, tudo é possível”, esse é o lema da Fazenda Toledo, visitada pela equipe do projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono**

A Fazenda Toledo, localizada no município de Tapurah, foi o cenário visitado pelos consultores no terceiro dia da missão ao estado do Mato Grosso. A propriedade se destaca por ter um dos maiores sistemas de integração de aves e suínos do País, sendo considerado um pólo da suinocultura no estado. O projeto é integrado com a BRF de Lucas do Rio Verde e tem em uma área de 1.500 hectares, com 96 aviários que comportam 2,6 milhões de frangos de corte e 67 mil suínos em recria e terminação. Anualmente, a propriedade engorda mais de 10 milhões de frangos e 180 mil suínos.

A filosofia do proprietário Carlos Capeletti é que tudo se transforma e tudo é possível ser trabalhado. Com essa visão, ele utiliza o resíduo de uma produção como matéria-prima para outra. “Desenvolvo na minha fazenda um ciclo, em que no final tudo vira proteína animal, tudo vira carne”, diz.

A fazenda possui, entre as tecnologias disponíveis, uma fábrica de biodiesel oriundo de frangos e suínos mortos durante a produção. O processo é feito com o aproveitamento do biogás que é rico em metano e queimado no processo de aquecimento da caldeira.

A partir do mês de outubro, todo o biogás será queimado em uma cadeia com capacidade de abastecer uma turbina de 2500 KVA de potência. Esse é um dos projetos pioneiros na suinocultura brasileira de co-geração de energia elétrica com utilização de turbina. O investimento para esse novo sistema está avaliado em 4,5 milhões de reais. Apesar do alto investimento, o tempo de retorno será breve, pois, a fazenda tem um gasto de 350 mil reais por mês com energia elétrica.

A maravalha utilizada nos aviários é oriunda de eucaliptos da própria fazenda produzidos através da integração lavoura-pecuária-floresta, onde a energia gerada na propriedade é utilizada para moagem e secagem da madeira. Todo o biofertilizante oriundo dos biodigestores da fazenda é aplicado por meio de pivô central em pastagens e nas culturas de milho, soja e feijão.

“Hoje o que vejo dentro da suinocultura é uma grande diversificação, onde é possível abranger muitos setores. O Mato Grosso tem o problema da falta de matéria orgânica e a monocultura fica nessa dependência do mercado externo, onde são fixadas duas safras por ano, às vezes apenas uma. Dentro da diversificação, vejo o suíno como uma solução de matriz energética, por exemplo, no meu caso para sustentar a avicultura que consome muita energia, a irrigação e a fertirrigação em que é possível alcançar até 20 cabeças de gado por hectare. Então o produtor consegue agregar muito valor em um pequeno espaço de terra”, destaca Capeletti.



Jornalista contratado pelo Projeto: Bruno Saviotti  
(61) 8598-6889  
[imprensasuinosABC@gmail.com](mailto:imprensasuinosABC@gmail.com)

O **Projeto Suinocultura de Baixa Emissão de Carbono**, coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com apoio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), tem o intuito de, ao longo de um ano, avaliar e disseminar alternativas economicamente viáveis para o tratamento de dejetos na suinocultura, tecnologia esta preconizada pelo Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC). Para tanto, serão realizados levantamentos no Brasil e no exterior de modelos de tratamento, seguidos da avaliação econômica de cada um deles. Os modelos viáveis serão difundidos pelo Projeto por meio de Workshops nas principais regiões produtoras do Brasil.